



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECE_x – DESMIL
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO



Trabalho de Conclusão de Curso

NOVAS VERTENTES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A LÍNGUA
MATERNA EM SUA FUNCIONALIDADE

1º Ten Al Amanda Soares **Mantovani**
1º Ten Al **Ellen** Martins Moreira
1º Ten Al **Gabriel** dos Santos Batista

1º Ten Al Amanda Soares **Mantovani**
1º Ten Al **Ellen** Martins Moreira
1º Ten Al **Gabriel** dos Santos Batista

**NOVAS VERTENTES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A LÍNGUA
MATERNA EM SUA FUNCIONALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de obtenção parcial de nota, no Curso de Formação de Oficiais, da Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército.

Orientação: 1º Ten Douglas.

1º Ten Al Amanda Soares **Mantovani**
1º Ten Al **Ellen** Martins Moreira
1º Ten Al **Gabriel** dos Santos Batista

**NOVAS VERTENTES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A LÍNGUA
MATERNA EM SUA FUNCIONALIDADE**

Aprovado em: ___ / ___ / _____

BANCA EXAMINADORA

(Orientador: 1º Ten Douglas)

(xxxxxxx)

(xxxxxxx)

RESUMO: Este estudo tem como principal objetivo analisar de que maneira o ensino de Língua Portuguesa é empregado e desenvolvido no âmbito da sala de aula, a se pensar em sua funcionalidade, ou seja, nas práticas reais e nos usos da língua materna. Significa, pois, considerar o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para além de sua estrutura, ou da língua como código e consequente decodificação/reprodução do texto por parte do leitor, mas sim, observar a aprendizagem pelo viés interacional/dialógico, conforme o que explicam Koch e Elias (2011). Desse modo, selecionamos estudos já desenvolvidos sobre o ensino da língua em questão e suas vertentes, analisando sua viabilidade. Trata-se, portanto, de um estudo analítico-descritivo, de cunho bibliográfico e também qualitativo, uma vez que nos propomos a analisar dados das pesquisas já realizadas, e que foram desenvolvidas no âmbito do Sistema de Ensino Militar no Brasil. Para tanto, valemo-nos especialmente de trabalhos desenvolvidos por Koch e Elias (2011), Antunes (2003) e Marcuschi (2005 e 2008), sobre aspectos do ensino de língua, incluindo as práticas de escrita, leitura e oralidade. Desse modo, pôde ser observado, a partir dos dados coletados, que as novas vertentes do ensino de Língua Portuguesa, embora ainda existam poucos estudos voltados à temática em relação aos Colégios Militares, contemplam o conceito de letramento e a interdisciplinaridade como princípios norteadores para um ensino-aprendizagem efetivo; ainda, que o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação são ferramentas úteis ao ensino ao passo que viabilizam uma aprendizagem ativa e que proporciona ao aluno posições de protagonismo na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Funcionalidade. Escola Militar.

ABSTRACT: The main objective of this study is to analyze how Portuguese language teaching is designed and developed within the classroom, considering its functionality, that is, real practices and uses of the mother tongue. It means, therefore, considering the teaching-learning process of the Portuguese language beyond its structure, or the language as a code and consequent decoding/reproduction of the text by the reader, but rather, observing learning from an interactional/dialogical perspective, according to what explain Koch and Elias (2011). Thus, we selected studies already developed on the teaching of the language in question and its aspects, analyzing its viability. It is, therefore, an analytical-descriptive study, bibliographical and also qualitative, since we propose to analyze data from research already carried out, and which were developed within the scope of the Military Education System in Brazil. To this end, we especially use the works developed by Koch and Elias (2011), Antunes (2003) and Marcuschi (2005 e 2008) on aspects of language teaching, including writing, reading and speaking skills practices. In this way, it could be observed, based on the data found, that the new aspects of Portuguese language teaching, although there are still few studies focused on the theme in relation to Military Colleges, contemplate the concept of literacy and interdisciplinarity as guiding principles for a effective teaching-learning process; also, that the use of Information and Communication Technologies are useful tools for teaching as they enable active learning and provide students with positions of protagonism in the construction of their knowledge.

Keywords: Teaching. Portuguese language. Functionality. Military school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estudos selecionados para análise.	11
Tabela 2: Diferenças entre Fala e Escrita.	13
Tabela 3: Dados coletados do Estudo 1. Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília.....	17
Tabela 4: Dados coletados do Estudo 2. A possibilidade de uma prática inovadora num trabalho interdisciplinar do Colégio Militar de Fortaleza.	19
Tabela 5: Dados coletados do Estudo 3. Letramento e interdisciplinaridade: Um novo olhar para o currículo de língua portuguesa dos 6º e 7º anos do Colégio Militar de Salvador.	20
Tabela 6: Dados coletados do Estudo 4. A avaliação da leitura no Colégio Militar de Curitiba.	22
Tabela 7: Dados coletados do Estudo 5. A experiência do estágio supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa em um Colégio Estadual Militar no Acre.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. OBJETIVOS	9
1.1 Objetivo Geral	9
1.2 Objetivos Específicos	9
2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. LÍNGUA FALADA E ESCRITA: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SUA FUNCIONALIDADE.....	12
3.1 A Língua Portuguesa no âmbito do Sistema Militar de Ensino.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas, desde as primeiras letras aos níveis mais formais de sua organização e complexidade sintática, semântica e composicional, requer do interlocutor o trabalho conjunto de diferentes elementos, os quais, dentre tantos outros, podemos evidenciar: a compreensão e a decodificação dos signos linguísticos; a capacidade de aplicação desses signos em diferentes contextos; a leitura e a interpretação de enunciados; e, a reprodução por escrito de textos diversos e em situações distintas. Juntos, tais elementos podem ser entendidos como práticas de *letramento*, conceito este que Soares (2009, p. 39-40) define como ir além do que seria saber ler e escrever enquanto significado de *ser alfabetizado*. Para a pesquisadora, *ser letrado* “é o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.” Soares traça caminhos justamente para a complexidade e o caráter vivo da língua, para a dinamicidade de suas infinitas possibilidades de uso.

Sob esse viés, uma análise unicamente estrutural da língua não seria suficiente para entendermos como de fato o indivíduo é capaz de processar e decodificar cada signo linguístico - remetendo-nos a Saussure -, e colocá-lo em prática diante das diversas convocações existentes no campo social. Somos, pois, convocados a atuar constantemente, seja por meio da fala (diálogos formais e informais), da leitura (ler o noticiário, as mensagens de texto ou mesmo uma simples receita de bolo) ou da escrita (responder à mensagem de texto lida, o e-mail que precisa ser enviado ou o texto comemorativo). Essas situações corroboram o que Soares afirma sobre o indivíduo letrado, o qual responde aos usos sociais da língua, ou seja, trabalha a sua funcionalidade: aplicabilidade e uso.

É pensando nesses aspectos que este estudo objetiva lançar luz ao ensino de Língua Portuguesa, sob a hipótese de que priorizar sua funcionalidade corresponde a aproximar o indivíduo da condição de *ser letrado* e, portanto, de se ver na condição daquele que é capaz de modular a língua conforme as necessidades comunicativas e as condições contextuais e interacionais. Para tanto, é preciso, antes, problematizar o ambiente de sala de aula e como novas vertentes de ensino estão, ou não, presentes no processo de ensino-aprendizagem, considerando-se as potencialidades e os pontos de melhoria do público-alvo. Desse modo, entendemos como via possível, a integração constante entre a fala, a escrita e a leitura, explorando hora ou outra os

aspectos em que se deseja acentuar, seja por meio da “língua em seu funcionamento autêntico e não simulado”, das “relações entre fala e escrita no uso real da língua” ou “o treinamento do raciocínio e da organização”, quando pensamos com Marcuschi (2008, p. 51).

A relevância do ensino de línguas em favor do desenvolvimento e do aprimoramento de habilidades, ao longo dos anos, e de forma integrada às questões sociais, práticas culturais e aspectos históricos já está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/1996), especialmente traçada pelo Inciso I do Art. 32, o qual objetiva assegurar, durante o Ensino Fundamental, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 1996, [n.p.]). Já no Art. 35-A, acerca do Ensino Médio, a LDB considera a necessidade do “conhecimento das formas contemporâneas de linguagem”, conforme o Inciso II do § 8º, corroborando o estudo das manifestações linguísticas a partir do uso e das constantes mudanças do mundo (Brasil, 1996, [n.p.]).

Dessarte, a língua não é isolada e, portanto, se dá no âmbito das múltiplas relações que estabelecemos ao longo da vida, desenvolvendo-se em forma de uma malha dinâmica e mutável que conecta os indivíduos uns aos outros, aos seus hábitos, às suas crenças, resultando em produções de sentido. A Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, destaca como uma das principais competências do educando “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica” na constituição dessas relações: “para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (Brasil, 2018, p. 09).

Essa perspectiva também pode ser encontrada como uma das características em destaque no Sistema de Ensino Militar, a nível Educação Básica, o qual considera que a “leitura ocupa posição central na prática didática dos Colégios Militares” (Ministério, [s.d.], [n.p.]), sendo fio condutor para o aprendizado da língua em sua funcionalidade e, portanto, dialogando diretamente com a LDB e a BNCC, por exemplo. Contudo, se o amparo legal que regula o ensino básico já prevê o ensino-aprendizagem da língua de forma conjunta e integrada aos usos por parte dos agentes, é preciso questionar por que muitos educandos ainda demonstram certo receio diante da disciplina de Língua Portuguesa.

Pensando nisso e nas considerações apresentadas, este estudo, por meio de revisão de literatura, tem como principal objetivo identificar e analisar quais são as novas vertentes de ensino de Língua Portuguesa para o ensino básico do Sistema Militar de Ensino, priorizando-se o seu aspecto funcional. Para tanto, as seguintes questões de pesquisa nortearão o desenvolvimento do presente Trabalho: nos estudos já desenvolvidos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito do Sistema Militar de Ensino, quais são as contribuições e as limitações encontradas? Essas pesquisas contemplam a funcionalidade da língua? Se sim, de que maneira esse aspecto é explorado? Por fim, após a análise das informações coletadas, almejamos traçar caminhos possíveis a serem trilhados no que concerne ao ensino da referida disciplina de forma a contemplar não somente os aspectos estruturais da língua, mas sua aplicabilidade e modalidade, priorizando-se o devido letramento linguístico.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Analisar, mediante revisão de literatura, quais são as novas vertentes de ensino de Língua Portuguesa para o ensino básico do Sistema Militar de Ensino, priorizando-se sua funcionalidade.

1.2 Objetivos Específicos

- Efetuar revisão de literatura referente às modalidades de ensino de Língua Portuguesa;
- Analisar e problematizar as contribuições e limitações dessas vertentes;
- Catalogar os estudos já desenvolvidos sobre o ensino de língua materna no âmbito das instituições militares;
- Propor possíveis contribuições ao ensino de Língua Portuguesa prezando sua funcionalidade.

2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os objetivos deste estudo sejam viabilizados, consideramos imprescindível a seleção de material para posterior análise, constituindo um gesto de revisão de literatura, pois nos propomos a coletar informações sobre o ensino de

Língua Portuguesa e suas modalidades, verificando de que maneira novas vertentes contribuem para a aprendizagem efetiva dessa língua. Nesse contexto, a presente pesquisa pode ser compreendida como do tipo descritivo-analítica, de caráter bibliográfico e, em consequência das análises do levantamento de dados, também será mobilizada a técnica qualitativa.

Conforme Bogdan e Biklen (1994, p.16), a investigação qualitativa é capaz de acionar os múltiplos sentidos da materialidade, pontuando “pormenores descritivos [...] e de complexo tratamento estatístico”. Diferencia-se das demais abordagens pois:

As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a seleccionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objectivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Assim, a análise das materialidades levantadas proporcionará pensar sobre aspectos do ensino da língua materna concernentes à atualidade, incluindo seus desafios. Por essa razão, justificamos a necessária busca por pesquisas já produzidas, no intuito de contribuir também para que novas práticas possam ser desenvolvidas no âmbito da sala de aula. Desse modo, foram feitas buscas nas plataformas *Scholar Google* e *Periódicos CAPES*, mediante aplicação das palavras-chave *Ensino, Língua Portuguesa, Funcionalidade, Colégio Militar*, com a finalidade de encontrar estudos que contemplem essa temática.

Acionaremos, portanto, os estudos de: Silva (2011), o qual compreende práticas de letramento no Colégio Militar de Brasília; Bello (2014), cuja tese lança luz à interdisciplinaridade no Colégio Militar de Fortaleza; Campos e Tavares (2019), sobre o currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I, no Colégio Militar de Salvador; Alencar e Silva, Oliveira e Gomes (2021), em relação à atuação na disciplina de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Militar do Acre; e Lima e Cherem (2023), acerca de aspectos da leitura no Colégio Militar de Curitiba.

Dentre os estudos encontrados, verificamos que poucos são recentes e/ou tratam do assunto no âmbito do Ensino Militar. Portanto, a composição inicial do *corpus* desta pesquisa está representada na Tabela 1 disposta abaixo, seguindo uma a lógica das discussões que serão feitas posteriormente:

Tabela 1: Estudos selecionados para análise.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília	Silva	2011
A possibilidade de uma prática inovadora num trabalho interdisciplinar do Colégio Militar de Fortaleza	Bello	2014
Letramento e interdisciplinaridade: Um novo olhar para o currículo de língua portuguesa dos 6º e 7º anos do Colégio Militar de Salvador	Campos e Tavares	2019
A avaliação da leitura no Colégio Militar de Curitiba	Lima e Cherem	2023
A experiência do estágio supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa em um Colégio Estadual Militar no Acre	Alencar e Silva, Oliveira e Gomes	2021

Fonte: autoria própria (2023).

Dessarte, mobilizaremos como aporte teórico para devida fundamentação de nossas discussões e respectivas análises, trabalhos desenvolvidos por Koch e Elias (2011), buscando subsídios para depreender os sentidos do texto e a efetiva interação entre o leitor e a língua; Antunes (2003), a qual traz importantes contribuições sobre a escrita e as implicações pedagógicas nesse processo; Marcuschi (2008), sobre o estudo do texto e da língua por meio dos gêneros discursivos; Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017), cuja obra aponta para diversos pressupostos teóricos sobre o ensino da língua em sala de aula; e Schneuwly e Dolz (2011), em relação aos gêneros orais e escritos.

Os autores mencionados abordam em seus trabalhos um mesmo cerne, já que todos consideram o ensino de Língua Portuguesa como uma prática para o desenvolvimento de habilidades sociais e que, para tanto, utilizam-se da leitura e da escrita de maneira contextualizada e ligadas à situação. Nesse viés, pode-se afirmar que a língua é um fenômeno cultural, histórico-social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes. Nesse sentido, salienta-se que a língua se manifesta no seu funcionamento e é sensível ao seu contexto.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2011), por exemplo, no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, a preocupação está centrada nos gêneros. Estes podem ser considerados ferramentas, na medida em que um sujeito - o enunciador - age discursivamente numa situação definida - a ação - por uma série de parâmetros com a ajuda de um instrumento semiótico - o gênero. Sob essa ótica, a

seção seguinte pormenoriza o referencial teórico mobilizado neste estudo, o qual fornece subsídios para que as análises sejam efetuadas.

3. LÍNGUA FALADA E ESCRITA: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SUA FUNCIONALIDADE

Pensar sobre o ensino de línguas, especificamente a Língua Portuguesa, requer primeiramente, apontar para a compreensão inicial de língua como um “conjunto de práticas discursivas” (Marcuschi; Dionísio, 2005, p. 15), o qual engloba elementos relacionados ao campo social em constante diálogo com as diversas formas linguísticas. Nesse sentido, este estudo não propõe uma análise isolada dos fatos da língua nem faz uso de materialidades discursivas cuja finalidade é avaliar a construção gramatical ou os itens lexicais separadamente. Trata-se, porém, de lançar luz a diferentes análises que consideraram a disciplina de Língua Portuguesa e o ensino básico no Sistema Militar de Ensino, em busca de entender sua funcionalidade.

Dessarte, é preciso antes, evidenciar a língua em uso, sob a ótica interacional, ou dialógica, na qual os sujeitos envolvidos “são vistos como **atores/ construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente - se constroem e são construídos no texto**, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores.” (Koch e Elias, 2011, p.10-11, **grifos das autoras**). Assim, a língua não é um produto isolado, uma vez que revela um conjunto de elementos imprescindíveis para a construção de sentidos, seja na fala, na escrita ou na leitura. Sob essa perspectiva, ressalta-se a importância de se considerar, também, os fatores psicossociais - individuais de cada interlocutor -, bem como os aspectos situacionais do momento da fala e da escrita.

De acordo com Koch e Elias (2011, p. 10), “**o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação.” Tal reflexão se estende às diferentes práticas de letramento e uso da língua: fala, escrita e leitura. Segundo as estudiosas (2010, p. 14), tanto a fala quanto a escrita são modalidades da língua, sendo que a primeira surge em contexto comunicacional específico, o qual implica interlocução ativa e detém marcas durante sua formulação. Por seu turno, Antunes (2003, p. 45) evidencia importantes contribuições sobre a escrita e as implicações pedagógicas nesse processo:

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das idéias, informações,

intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”. As palavras são apenas a mediação, ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê.

Reitera-se, pois, o caráter múltiplo da língua, distanciando-se da ideia de um conjunto de signos linguísticos passível de ser isolado e analisado em si mesmo. Isso, pois as modalidades da língua, considerando-se sua funcionalidade, apontam para a interação como forte característica, e que é comum às três práticas discursivas. Por último, a leitura pode ser entendida como uma

atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch e Elias, 2011, p.10-11, **grifos das autoras**).

Tendo em vista a complexidade quanto ao uso dos signos linguísticos e à produção desses sentidos, Koch (2022) tece importantes reflexões sobre a dicotomia *fala* e *escrita*, a fim de esboçar seus distanciamentos e aproximações, as quais devem ser consideradas durante o ensino de línguas. A Tabela 2, disposta abaixo, organiza didaticamente essas características e, em seguida, apresenta resumidamente algumas observações sobre o que foi observado.

Tabela 2: Diferenças entre Fala e Escrita.

Fala	Escrita
Contextualizada	Descontextualizada
Implícita	Explícita
Redundante	Condensada
Não-planejada	Planejada
Predominância do ‘modus pragmático’	Predominância do “modus sintático”
Fragmentada	Não fragmentada
Incompleta	Completa
Pouco elaborada	Elaborada
Pouca densidade informacional	Densidade informacional
Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	Predominância de frases completas com subordinação abundante
Pequena frequência de passivas	Emprego frequente de passivas
Pouca nominalização	Abundância de nominalizações
Menor densidade lexical	Maior densidade lexical

Fonte: Koch (2005, p. 78), *apud* Idem (2022, p. 78).

Conforme a autora, a dicotomia fala/escrita apresenta importantes distinções, podendo ser destacadas sobre a fala: a redundância; a fragmentação das informações e das ideias; a incompletude do conteúdo e a pouca elaboração da mensagem, seja em razão da formulação de frases curtas ou não; e a menor densidade lexical, visto o uso seletivo de itens lexicais ou a própria repetição de palavras durante a comunicação. É fácil observar que o contrário desses aspectos diz respeito à escrita, cuja elaboração demanda preparo e conhecimento de artifícios organizacionais da língua, como a própria gramática normativa.

A escrita é, por vezes, descontextualizada, já que demonstra um recorte da realidade concreta e ativa, descentralizando a figura dos sujeitos no processo comunicativo imediato. Ao mesmo tempo, um texto escrito não pode ser fragmentado ou elaborado de forma incompleta, pois depende da consistência das informações e da disposição das palavras para que adquira lógica e sentido para o sujeito leitor. Certamente, é sobre a necessidade de planejamento que recai uma das maiores dificuldades dos sujeitos-aprendizes em relação ao uso da Língua Portuguesa, já que transpor as ideais para o suporte físico de um papel ou por meio das teclas de um computador, demanda a densidade composicional das sentenças e a formulação das informações sob uma progressão coerente.

É justamente nesse viés que se deve analisar a escrita com base na interação, já que sempre se escreve para alguém e se privilegia a negociação entre sujeitos, a intersubjetividade, os conhecimentos sociocognitivamente construídos e os significados. Assim, Koch (2022, p. 78) corrobora a ideia de que, por mais que apresentem diferenças, a fala e a escrita não se separam completamente:

Na realidade, porém, o que ocorre é:

1. Nem todas essas características são exclusivas de uma ou outra das duas modalidades;
2. Tais características foram sempre estabelecidas tendo por parâmetro o ideal da escrita (isto é, costuma-se olhar a língua falada através das lentes de uma gramática projetada para a escrita), o que levou a uma visão preconceituosa da fala (descontínua, pouco organizada, rudimentar, sem nenhum planejamento), que chegou a ser comparada à linguagem rústica das sociedades primitivas ou à das crianças em fase de aquisição...

Assim, é importante compreender suas aproximações e distanciamentos para que, de fato, o sujeito consiga modalizar e adequar os usos que faz da língua aos mais variados contextos comunicativos. Não raro, principalmente no âmbito escolar, a dificuldade com a escrita é relacionada à ideia equivocada de fracasso, enquanto a

fala marcada por variações linguísticas é tida como destoante e errônea. Ocorre que o arcabouço normativo remete ao que se entende como estrutura da língua, seus elementos e condições básicas para que uma sequência de palavras faça sentido e seja reconhecida como uma frase, por exemplo. Nesse ínterim, ainda a partir de Koch (2022), a pesquisadora apresenta 5 considerações que reiteram tais particularidades próprias das duas modalidades da Língua Portuguesa e que devem ser consideradas durante o ensino-aprendizagem, sendo elas:

A **fala**, é evidente, possui características próprias:

1. É relativamente não planejável de antemão, o que decorre de sua natureza altamente interacional; isto é, ela necessita ser *localmente planejada*.
2. O texto falado apresenta-se “em se fazendo”, isto é, em sua própria gênese, tendendo, pois, a “pôr a nu” o próprio processo da sua construção. [...] no texto falado planejamento e verbalização ocorrem simultaneamente no momento de interação: ele é o seu próprio rascunho.
3. O fluxo discursivo apresenta descontinuidades frequentes, determinadas por uma série de fatores de ordem cognitivo-interacional, as quais têm, portanto, justificativas pragmáticas de relevância.
4. O texto falado apresenta, pois, uma sintaxe característica, sem, contudo, deixar de ter como pano de fundo a sintaxe geral da língua.
5. A **escrita** é o resultado de um processo, portanto estática, ao passo que a fala é o processo, portanto dinâmica. Para o leitor, o texto se apresenta de forma sinóptica: ele existe, estampado numa página – por trás dele vê-se um quadro. Já no caso do ouvinte, o texto atinge de forma dinâmica, coreográfica: ele acontece, viajando através do ar – por trás dele é como se não existisse um quadro, mas um filme (Koch, 2022, p.78-79).

Desse modo, também nos voltamos ao que Marcuschi afirma sobre o processo comunicativo, quando afirma que é impossível pensar em comunicação e ensino de Língua Portuguesa a não ser por meio de gêneros textuais orais e escritos, entendidos como propósito comunicacional, configurados concretamente em textos. Por conseguinte, o objetivo geral da Língua Portuguesa, como é salientado em *Letramento e Interdisciplinaridade: um novo olhar para o currículo de Língua Portuguesa dos 6º e 7º anos do Colégio Militar de Salvador*, deve ser o de “proporcionar ao educando situações que lhe permitam ser um ouvinte, leitor, falante e produtor de textos eficaz”, de forma que ele encontre nas aulas um forte elo com a realidade, pois só assim será possível “tornar o aluno gradativamente, usuário competente das múltiplas variedades da língua portuguesa, conforme as suas tendências ou necessidades (Silva, 2004 *apud* Bagno, 2004, p. 263).

No âmbito da sala de aula e o ensino da Língua Portuguesa, é preciso oferecer aos alunos uma gama de gêneros textuais e estimulá-los a buscar o conhecimento de forma construtiva e pertinente, de maneira suave e rotineira, pois “aprende-se a escrever, escrevendo, escrevendo textos que façam sentido, textos de múltiplos sentidos. Aprende-se a ler, lendo; lendo textos que também façam sentidos, que provoquem sentidos” (Schierre, 2004 *apud* Bagno, 2004, p. 245). Para tanto, o estudo da língua por meio de gêneros discursivos surge como importante ferramenta para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, pois aproxima a experiência do aluno com o material estudado. É o que Marcuschi (2008) aponta, destacando o fator funcional como central para essa abordagem:

Com relação ao ensino, essa posição conduzirá ao desenvolvimento de *competências discursivas funcionalmente adequadas*. E, nesse caso, a competência linguística, enquanto domínio de formas, passa a ser um subconjunto dos fatores de adequação. Assim, a ênfase na gramática pode ser minorada na direção de uma perspectiva mais funcional e sociointerativa no funcionamento da língua (Marcuschi, 2008, p. 65, *grifo do autor*).

Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, “o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes” (Schneuwly; Dolz, 2011, p. 64-65). Sendo assim, tanto os gêneros escritos como os gêneros falados, trabalhados em sala de aula, apresentam a contextualização necessária para o funcionamento pleno da língua. Sob esse viés, a seção a seguir reúne resultados de diferentes estudos cujos objetivos principais tocam, de alguma maneira, as questões aqui trabalhadas, como o ensino da Língua Portuguesa, as práticas de letramento, a funcionalidade e os gêneros discursivos.

3.1 A Língua Portuguesa no âmbito do Sistema Militar de Ensino

Para que seja possível refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa no Sistema Militar de Ensino e sobre aspectos do processo de ensino-aprendizagem, selecionamos nos estudos previamente dispostos na Tabela 1, importantes elementos que guiarão as discussões que se seguem, sendo eles: o escopo do trabalho; os objetivos em relação ao processo de ensino-aprendizagem; a metodologia utilizada pelos autores; os resultados obtidos; e o aspecto “funcionalidade”, uma vez que se trata do foco deste estudo. Após a tabulação dessas informações, buscamos analisá-las de forma que dialoguem com os apontamentos teóricos que compõem a primeira

parte desta seção, identificando características da fala, da escrita, da oralidade e do uso de gêneros discursivos, por exemplo, no *corpus* coletado.

Desse modo, a Tabela 3 a seguir reúne as informações coletadas a partir do estudo de Silva (2011), realizado mediante pesquisa qualitativa e etnográfica desenvolvida no Colégio Militar de Brasília.

Tabela 3: Dados coletados do Estudo 1. Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília.

AUTOR	Silva (2011)
ESCOPO	Estudo com 8 alunos amparados do Colégio Militar de Brasília (CMB) sobre a importância de trabalhar os gêneros discursivos de leitura e escrita nas aulas de AP (Apoio Pedagógico).
OBJETIVOS	Em virtude da diversidade de alunos que o SCM tem, muitos alunos amparados apresentavam deficiências em determinadas disciplinas por motivos que giravam em torno do seu letramento. Desse modo, trabalhar com gêneros discursivos nas aulas de AP seria relevante para alcançar habilidades específicas da competência leitora e escritora e auxiliar o aluno em todas as disciplinas.
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa, pesquisa etnográfica e etnografia crítica.
RESULTADOS	As aulas de AP servem para melhorar a situação, em relação ao nível dos alunos não-amparados, em sala de aula, com objetivo de que não fique tão desigual, em relação aos outros alunos, que já fazem parte do sistema.
ASPECTO “FUNCIONALIDADE”	Aliando o conhecimento de mundo ampliado, em virtude das movimentações, ao conhecimento social e cultural , foi analisado que nas APs os alunos podem melhorar suas habilidades escritas e leitoras.

Fonte: Silva (2011) - **grifos nossos**.

Ao longo do acompanhamento de um grupo de 8 alunos nas aulas de Apoio Pedagógico (AP), Silva (2011) observou certa dificuldade por parte dos estudantes no que se refere ao *letramento*. Nessa situação, especificamente, a autora não teve como foco a disciplina de Língua Portuguesa, mas verificou que um dos possíveis motivos para o desnivelamento entre os alunos não-amparados pelo acompanhamento pedagógico e os demais discentes, residia na “competência leitora e escritora”. Portanto, concluiu que o AP poderia influenciar diretamente no desenvolvimento das habilidades necessárias para tal competência, corroborando um melhor desempenho nas diversas disciplinas.

Podemos afirmar que essa situação está fortemente relacionada ao aspecto funcional no ensino de Língua Portuguesa, pois ainda que Silva não tenha utilizado o

conceito de *funcionalidade*, a competência da leitura e da escrita está fortemente relacionada à aproximação do contexto do aluno com o conteúdo ministrado em sala de aula. É o que Soares (2009) descreve sobre o letramento, uma vez que, para a estudiosa, o indivíduo letrado é capaz de responder às demandas sociocomunicativas, como interpretar problemas, ler gráficos, decodificar enigmas, produzir manchetes e roteiros de teatro, por exemplo, atividades precípuas do ambiente escolar.

Ainda, Silva (2011) reitera que a referida competência é passível de ser alcançada se “aliando o conhecimento de mundo ampliado, em virtude das movimentações, ao conhecimento social e cultural”, pois se trata de mediar a apreensão de conhecimentos específicos (professor-aluno) ao passo que o aluno consegue visualizar no que aprende algum sentido e aplicabilidade no contexto que está inserido e com toda a bagagem de conhecimentos que já tem. Assim, as modalidades da Língua Portuguesa - fala, escrita e leitura - são habilidades que, se bem desenvolvidas, viabilizam a ampliação de saberes por meio da interpretação de infinitas informações pelas quais estamos cercados e que chegam até nós de diversas formas, a exemplo dos gêneros textuais.

Cabe ressaltar a importância do Apoio Pedagógico, característico nos Estabelecimentos de Ensino Militar, os quais centralizam em Seção específica profissionais habilitados para fornecer suporte aos alunos, que, em sua maior parte, acabam sendo movimentados de uma unidade a outra para acompanhar as demandas das carreiras de seus responsáveis. Por essa razão, o Sistema de Ensino Militar, regido por regulamento próprio e que se estende a todos os Colégios Militares do Exército Brasileiro, busca assegurar a obtenção de conhecimento de forma a nivelar a grade curricular e o desempenho dos discentes, oferecendo subsídios para que, ao serem transferidos de uma instituição para outra, os alunos tenham o mínimo de prejuízo possível.¹

De forma análoga, a Tabela 4 que se segue apresenta o estudo produzido por Bello (2014), ao analisar a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), em particular com o uso da ferramenta *WIKI*, na Turma 601 do Colégio Militar de Fortaleza (CMF).

¹ A exemplo, sugerimos o *Informativo nº94/2021: Seção de Apoio Pedagógico (SAP) - Ensino Fundamental*, do CMB. Disponível em: <http://www.cmb.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/521-informativo-n-94-2021-secao-de-apoio-pedagogico-sap-ensino-fundamental>. Acesso em 20 ago. 2023.

Tabela 4: Dados coletados do Estudo 2. A possibilidade de uma prática inovadora num trabalho interdisciplinar do Colégio Militar de Fortaleza.

AUTOR	Bello (2014)
ESCOPO	Análise do ensino-aprendizagem dos alunos da Turma 601 do Colégio Militar de Fortaleza.
OBJETIVOS	Inserção de tecnologias com objetivo de dar mais flexibilidade e transdisciplinaridade na abordagem de temáticas a partir do acesso direto a fontes de informação e à pluralidade cultural do mundo, do ponto de vista do aluno.
METODOLOGIA	Investigação, seguida da caracterização do “lôcus da pesquisa”; discussão sobre Inovação Pedagógica e Interdisciplinaridade; apresentação dos fundamentos do trabalho interdisciplinar como Inovação pedagógica , a partir das TICs; descrição, análise e discussão dos dados encontrados, tratados, em especial, à luz do interacionismo de Vygotsky e do construcionismo de Papert.
RESULTADOS	Com a utilização da ferramenta <i>WIKI</i> , foi possível perceber uma facilitação da interação com os conteúdos de mais de uma disciplina estabelecida ao discente, já que era amparado no conhecimento de forma interdisciplinar e não fragmentado como ocorre nas aulas regulares.
ASPECTO “FUNCIONALIDADE”	As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos. Nesse aspecto, a ferramenta analisada serve como meio de provocação para os alunos que são postos na condição de sujeitos ativos favorecendo a sua construção do conhecimento significativo.

Fonte: Bello (2014), **grifos nossos.**

Embora com temática distinta dos outros estudos selecionados na presente coleta de dados, pesquisas que se preocupam com o avanço das TICs no âmbito escolar também dialogam diretamente com as práticas de letramento nas quais os sujeitos estão inseridos e pelas quais são interpelados constantemente. Atualmente, a maior parte das informações são difundidas virtualmente, compartilhadas em instantes e para incontáveis usuários ao mesmo tempo. Parte dessa modernidade ágil e dinâmica, são as possibilidades no que tange a facilitar e/ou a viabilizar práticas rotineiras, desde aplicativos para compra de imóveis, itens pessoais e de alimentação até aqueles que são úteis para o ensino de línguas.

Sob esse viés, Bello (2014) analisa como o ensino-aprendizagem pode ser facilitado e otimizado a partir do uso de ferramentas digitais, como é o caso da plataforma *WIKI*, na qual é possível criar, relacionar e divulgar páginas com diferentes fins. Desse modo, conforme aponta a pesquisadora, os alunos têm “acesso direto a

fontes de informação e à pluralidade cultural do mundo”, evitando distanciar o conteúdo apresentado pelo docente de seu ponto de vista e conhecimento de mundo. Observemos que, novamente, a aplicabilidade dos conteúdos estudados à inserção social dos alunos se faz presente como ponto de partida para um ensino-aprendizagem efetivo, agora, mediante o uso de ferramentas digitais em sala de aula.

Desse modo, ocorre o que a autora afirma como a construção do “conhecimento de forma interdisciplinar e não fragmentado”, pois são inovações pedagógicas que influenciam positivamente todas as disciplinas, uma vez que também diz respeito ao aprimoramento de habilidades e competências, como o letramento digital. Se considerarmos a Língua Portuguesa a essas ferramentas, vemos que as plataformas virtuais e ferramentas como a *WIKI* constituem gêneros característicos do ambiente virtual e fazem parte da vida dos jovens, muito mais que dos próprios adultos.

É, pois, uma nova vertente de aprendizado que favorece a “condição de sujeitos ativos favorecendo a sua construção do conhecimento significativo”, como afirma Bello (2014), já que é preciso ter domínio do contexto digital, da escrita e também da leitura para a produção de textos para se alcançar diferentes objetivos comunicativos. Ainda sobre tal aspecto interdisciplinar e as habilidades que tornam os indivíduos letrados, Campos e Tavares (2019), cujo estudo está disposto a seguir, na Tabela de número 5, avançam para a questão curricular, através de estudos desenvolvidos em turmas do Colégio Militar de Salvador (CMS).

Tabela 5: Dados coletados do Estudo 3. Letramento e interdisciplinaridade: Um novo olhar para o currículo de língua portuguesa dos 6º e 7º anos do Colégio Militar de Salvador.

AUTOR	Campos e Tavares (2019)
ESCOPO	Sugestões para adequação do ensino de Língua Portuguesa nos ensinos 6º e 7º do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Salvador (CMS) ao novo contexto.
OBJETIVOS	Para uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos será feito de modo a torná-los capazes de contextualizar e explorar os possíveis sentidos entre sua leitura e a leitura da tradição.
METODOLOGIA	Observações de aulas no CMS.
RESULTADOS	Foi percebido que é necessário eliminar as barreiras entre as disciplinas e trabalhar interdisciplinarmente com outras matérias para que os educandos se transformem em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado.

ASPECTO “FUNCIONALIDADE”	O objetivo geral da Língua Portuguesa deve ser o de “proporcionar ao educando situações que lhe permitam ser um ouvinte, leitor, falante e produtor de textos eficaz” , de modo que, durante as aulas, consiga fazer um elo com a realidade.
-------------------------------------	---

Fonte: Campos e Tavares (2019), **grifos nossos**.

Por seu turno, Campos e Tavares (2019) destinam suas pesquisas à disciplina de Língua Portuguesa, visando ao “desenvolvimento das capacidades comunicativas” dos educandos por intermédio do aprimoramento da capacidade leitora. A proposta em questão esteve pautada na relação entre a leitura e a leitura da tradição, visualizando a construção de sentido proveniente da interdisciplinaridade. Ocorre, novamente, a integração de mais de uma disciplina para determinado fim, o que envolve diferentes competências sendo exercidas, como o domínio da língua em suas diferentes modalidades e a compreensão e a interpretação de textos.

Recorremos, neste caso, ao estudo de Koch e Elias (2011, p. 11), as quais entendem a leitura enquanto “atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”, desenvolvendo-se “com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.” Por isso a necessidade de ampliar os estudos da língua de forma interdisciplinar, partindo de textos contextualizados, cujas informações podem ser reconhecidas pelos alunos-leitores, os quais precisarão acionar conhecimentos prévios para se situar e depreender as informações ali contidas.

Esse tipo de atividade requer o diálogo entre as disciplinas ofertadas no Ensino Básico em questão, já que a análise linguística se daria a partir e pelos conteúdos disponibilizados aos estudantes, favorecendo a “atividade interativa” citada por Koch e Elias (2011, p. 11). Assim, os discentes são levados a aplicar seus conhecimentos prévios para que consigam compreender os textos lidos bem como produzir outros textos a partir dos primeiros. No caso da pesquisa feita no CMS, partiu-se da tradição para que as habilidades fossem colocadas em cena, unindo a internalização de valores cívicos à interpretação de textos, imagens e fatos sociais e históricos do Brasil. Vê-se, portanto, uma metodologia que explora novamente a interdisciplinaridade, as práticas de letramento e as modalidades da Língua Portuguesa, dentre elas, particularmente a leitura, foco também do artigo de Lima e Cherem (2023), apresentado na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6: Dados coletados do Estudo 4. *A avaliação da leitura no Colégio Militar de Curitiba.*

AUTOR	Lima e Cherem (2023)
ESCOPO	Alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba (CMC). Cotejando a dimensão discursiva da linguagem , dentro da perspectiva do Letramento , durante o quarto bimestre de 2014, um dos assuntos abordados em sala de aula foi o Gênero discursivo Editorial , previsto no Plano Didático de Ensino.
OBJETIVOS	Analisar a atitude responsiva dos alunos em relação ao aprendizado da leitura e de um determinado gênero específico; analisar o desempenho dos alunos nas questões de reconstrução e as de atribuição de sentido, a fim de compreender o papel de cada uma delas na construção do sentido.
METODOLOGIA	Análise do gênero Editorial nos seus aspectos composicionais, temáticos e estilísticos, que podem ter funcionado como baliza para a criação de hipóteses pelos alunos do Colégio Militar de Curitiba. Trabalho guiado e prático, desenvolvido em ambiente de Biblioteca e também em sala de aula.
RESULTADOS	Após o trabalho com gêneros textuais em seus aspectos composicionais, temáticos e estilísticos , os alunos conseguiram construir um sentido global para o texto exigindo a releitura e a recuperação de informações .
ASPECTO “FUNCIONALIDADE”	Tais atividades ajudarão o leitor a chegar a níveis mais elevados de compreensão e construção de sentidos – nível discursivo, aquele almejado para uma pessoa letrada em dada área.

Fonte: Lima e Cherem (2023), **grifos nossos**.

Lima e Cherem (2023), ao destinarem suas pesquisas à análise do gênero Editorial com alunos do 1º Ano do Ensino Médio, constataram que os alunos alcançaram maiores níveis de compreensão do texto e de seus elementos descritivos, reconstrução da argumentação e recuperação de informações. É interessante notar que, embora estejamos na “Era da informação”, na qual lidamos com textos informais diariamente, os alunos foram levados à biblioteca da escola para que escolhessem revistas de seus interesses. Por conseguinte, a escolha desse gênero é importante pelo fato de que a leitura contempla a atividade de escrita, sendo assim uma atividade de interação entre sujeitos, pois segundo Antunes (2003, p.66), “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das interações pretendidos pelo autor”.

Antunes (2003) mostra que para cada objetivo de leitura, há um gênero próprio com situações, conteúdo e estilo de acordo com a situação em que se encontram os interlocutores, uma vez que “a interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada

também pela intenção com que lemos o texto”. Por isso, há a necessidade de utilizar o gênero como meio de articulação entre o texto e a realidade social do aluno. Partindo do conhecimento de mundo dos discentes, foi possível trazer, por meio do estudo realizado, novas interpretações e reconstruções de sentidos do gênero em questão por meio do trabalho guiado pelos professores tanto em Biblioteca quanto em sala de aula, pois o nível de familiaridade que o aluno tem com o gênero interfere diretamente em seu modo de realizar a leitura.

Em outro momento da avaliação, os alunos tiveram contato com outros gêneros a fim de conhecer suas particularidades de interpretação e estilo. Ao final da avaliação bimestral, os alunos do Colégio Militar de Curitiba se organizaram em trios para produzir seu próprio editorial, atingindo, assim, os objetivos do estudo no que tange ao conhecimento global e à reconstrução dos sentidos do texto. Por outro lado, é necessário frisar a importância do docente como mediador do conhecimento, responsável justamente por proporcionar situações como essas, as quais viabilizam a aprendizagem ativa dos alunos.

Sob essa ótica, destacamos o estudo de Alencar e Silva, Oliveira e Gomes (2021), na Tabela 7, que por meio de estágio supervisionado, puderam observar aulas de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Militar no Acre, avaliando a importância do professor como facilitador do conhecimento.

Tabela 7: Dados coletados do Estudo 5. A experiência do estágio supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa em um Colégio Estadual Militar no Acre.

AUTOR	Alencar e Silva, Oliveira e Gomes (2021)
ESCOPO	Estágio supervisionado de um futuro professor no Colégio Militar do Acre com vistas a observar a participação ativa dos alunos, em turmas de 8º ano do CMA.
OBJETIVOS	Tal artigo se refere ao aprendizado de futuros professores no acompanhamento de professores mais experientes com vista a que os primeiros tenham a oportunidade de vivenciar a prática e de analisar as técnicas necessárias.
METODOLOGIA	Observação e análise das turmas de 8º ano do Colégio Estadual Militar do Acre.
RESULTADOS	Foi percebida uma participação ativa dos alunos em sala de aula. Desse modo, o estágio supervisionado e práticas ativas de ensino-aprendizagem se entrelaçam já que, posteriormente, após um estágio com práticas positivas, o futuro professor insira sua experiência para educação de qualidade.

ASPECTO “FUNCIONALIDADE”	Nota-se uma educação que o protagonista é o aluno que por sua vez, tem participação ativa nas aulas e nos projetos disponibilizados pela escola , demonstrando o zelo e a seriedade da instituição pela educação e que uma gestão pode ser eficaz e produtiva no processo de ensino/aprendizagem escolar.
-------------------------------------	--

Fonte: Alencar e Silva, Oliveira e Gomes (2021), **grifos nossos**.

Com base na análise do referido texto, o estágio supervisionado na disciplina de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Militar no Acre foi extremamente eficaz para dialogar com as novas vertentes de ensino, as quais são debatidas ao longo deste trabalho. Já não mais se pode admitir que o aluno seja um mero ouvinte passivo de tudo que os professores transmitem. Para um ensino-aprendizagem em que os alunos aprendam, de fato, é necessária a assimilação ativa dos conhecimentos de modo que o professor seja o mediador de informações e que, para os alunos, vá se formando um tipo de representação pessoal, uma aprendizagem significativa.

O ensino de Língua Portuguesa é uma das mais importantes responsabilidades profissionais, já que é condição para as demais disciplinas. Entretanto, não apenas para isso, tendo em vista que também é condição indispensável para a sua participação social em todas as esferas da vida. Para tanto, como já ressaltado, a característica mais importante do professor é a de atuar fazendo a mediação entre indivíduo e sociedade acionando as condições prévias dos alunos para que os novos conhecimentos possam se “engancharem” aos preexistentes. É justamente nesse viés que Marcuschi (2008) afirma que o estudo da Língua Portuguesa deve se basear em gêneros, pois são textos que sempre se fixam em algum suporte pelo qual atingem a sociedade. Dessa forma, ainda referenciando o autor citado, o professor não ensina a língua, mas sim seus usos e formas não-corriqueiras de comunicação escrita e oral.

Assim, o estágio supervisionado mostrou, mais uma vez, que o ensino da língua materna deve se valer de um estudo ativo não só por parte dos alunos, mas também dos professores mediadores de modo que os textos não sejam considerados pretextos, mas que sejam situações didáticas ativas que ativem as potencialidades cognoscitivas dos alunos. Esse trabalho deve partir de um enunciado que referencie a realidade e suas condições de produção para entender e produzir bem textos, pois a língua deve ser tomada como uma atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeira análise, ressaltamos que esta pesquisa oportuniza, através dos dados coletados, um trabalho que precisa ser posto em prática em sala de aula. Isso, pois as novas concepções de ensino-aprendizagem podem nos fazer ver o fenômeno da língua para muito além das teias gramaticais, com horizontes bem mais amplos, fascinantes, no sentido de que refletem os usos das pessoas em sociedade, isto é, a língua que nós usamos no dia a dia. Em Marcuschi (2008), o autor afirma que o estudo da língua deve ter como objetivo geral o desenvolvimento de sua capacidade de comunicação e, para isso, esse ensino não pode se dar em unidades isoladas, mas sim, em unidades maiores: o próprio texto.

Importante salientar a evolução tida por parte dos Colégios Militares referenciados, já que, com base nas análises feitas, transformam o ensino de língua materna cada vez mais ativo e desenvolvido em contextos comunicativos historicamente situados, como aborda Silva (2011). Ainda nesse aspecto, destaca-se também a utilização da interdisciplinaridade em Bello (2014), já que há uma grande necessidade atual de rompimento das barreiras existentes entre as disciplinas, de modo que os alunos, atuando em diversas áreas com a mediação do professor, sejam atores principais e ativos do seu próprio conhecimento e atuem com o professor-mediador buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias e reorganizando-as.

Para que ocorra o enlace de disciplinas a fim de promover uma atividade mais ativa para os alunos, ainda em Bello (2014), é necessária uma maior utilização de inovações tecnológicas para que eles se sintam mais próximos da realidade social em que vivem. Tais inovações trazem muitas possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos, por isso, hoje, é tão importante flexibilizar o currículo, o tempo e as atividades em ambientes virtuais. Tudo, em razão de que os alunos criam pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos para tornar a aprendizagem mais significativa, viva e enriquecedora.

Ainda, em Silva (2011), entremeando Marcuschi e Dionísio (2005), percebe-se a importância e a relevância dada à leitura e à escrita. Para eles, o letramento enquanto prática social formalmente ligada ao uso da escrita deve ser analisada sob a luz de seus usos e práticas sociais e não apenas de formas abstratas, assim como pensado por Soares (2009). Para tanto, os professores, como instrumentos de

mediação dos alunos, devem adequar diferentes espaços de aprendizagem, de modo a dinamizar o conhecimento dos alunos e garantir que sejam atores do próprio conhecimento.

Tal compreensão ativa se dá uma vez que, através dos discentes, os professores questionem, dialoguem sobre diferentes contextos e provoquem os conhecimentos prévios já existentes, de modo que estes se enganchem aos anteriores. Assim, ficou claro que não há mais espaço para um ensino de Língua Portuguesa preso a frases soltas e a trechos fragmentados. Os alunos devem ter acesso a textos, vinculados à situação de uso como práticas socialmente constituídas com um propósito comunicacional, por isso o contexto, a situação de interação mediata e imediata, mas também o contexto sociocognitivo, são extremamente relevantes para a assimilação ativa dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR E SILVA, Eliana Lima de; OLIVEIRA, Gerlandes Fernandes de; GOMES, Luiara Paiva. **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UM COLÉGIO ESTADUAL MILITAR NO ACRE.**

In: Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico: interdisciplinaridades 2.

Denise Jovê Cesar, Diogo Moreno Pereira Carvalho (Orgs.). Rio Branco: Stricto

Sensu, 2021. p. 109-113. Disponível em: [https://sseditora.com.br/wp-](https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/8-A-EXPERIENCIA-DO-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-NADISCIPLINA-DE-LINGUA-PORTUGUESA-EM-UM-COLEGIO-ESTADUAL-MILITAR-NO-ACRE.pdf)

[content/uploads/8-A-EXPERIENCIA-DO-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-NADISCIPLINA-DE-LINGUA-PORTUGUESA-EM-UM-COLEGIO-ESTADUAL-MILITAR-NO-ACRE.pdf](https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/8-A-EXPERIENCIA-DO-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-NADISCIPLINA-DE-LINGUA-PORTUGUESA-EM-UM-COLEGIO-ESTADUAL-MILITAR-NO-ACRE.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português - encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BELLO, Olidnéri. **A possibilidade de uma prática inovadora num trabalho**

interdisciplinar do Colégio Militar de Fortaleza. Tese (Doutorado em Ciências da Educação - Universidade de Madeira, FUNCHAL, 2014. Disponível em:

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/891/1/DoutoramentoOlidn%c3%a9riBello.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. *In:* **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMPOS, Araceli Paula Naves; TAVARES, Selma Iara Gomes Lopes. Letramento e interdisciplinaridade: Um novo olhar para o currículo de língua portuguesa dos 6º e 7º anos do Colégio Militar de Salvador. **RICAM Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**, v. 1, n. 1, p. 78-97, 12 set. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. reimp. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LIMA, Lorena Izabel; CHEREM, Lúcia. A AVALIAÇÃO DA LEITURA NO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA. Kur'yt'yba - **Revista Multidisciplinar de Educação e Ciência**, v. 7, n. 1, p. 38-53, 19 jun. 2023. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/kurytyba/article/view/11869>. Acesso em 15 jul. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs.). **Fala e escrita**. Brasília: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MINISTÉRIO da Defesa. Exército Brasileiro. **Ensino Fundamental e Médio - Colégios Militares**. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares/-/asset_publisher/8E9mFznTIAQW/content/ensino-fundamental-e-medio. Acesso em: 15 ago. 2023.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, Auriane Meneses Mesquita. **Aulas de apoio pedagógico em competências de leitura e escrita no Colégio Militar de Brasília**: um estudo em letramento e discurso. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.